

Análise do Risco Percebido como Fator de Decisões de Investimento

Aluna: Tais Serafin

Orientadora no TCC I: Prof. Me. Anelise Pioner

Orientadora no TCC II: Prof. Me. Anelise Pioner

Semestre: 2023-4

Resumo

Os esquemas de fraudes representam sérios riscos à sociedade. Normalmente, são arquitetados para enganar e iludir, explorando a ganância e a falta de informação das pessoas. Esses esquemas fraudulentos, além de causar a perda financeira, levam a impactos emocionais e psicológicos, bem como a consequências legais. O objetivo desse trabalho é analisar a percepção de risco de um esquema fraudulento. Após a realização de uma pesquisa bibliográfica, foi aplicado um questionário para coleta de dados e utilizado o teste estatístico qui-quadrado de independência. Nota-se que o público masculino tem mais chances de considerar que conhecem o mercado de investimentos do que as mulheres, o que contribui para a literatura sobre gênero e percepção de risco, destacando diferenças nas atitudes de gênero em relação a investimentos. As descobertas relacionadas às diferenças de conhecimento financeiro, em relação à idade, oferecem *insights* sobre a importância de considerar o fator idade nas estratégias de educação financeira. O estudo mostra a influência da educação no conhecimento financeiro, destacando as disparidades entre diferentes níveis de educação e enfatizando a necessidade de programas de educação financeira eficazes em todos os níveis de ensino. O estudo pode ajudar a aprimorar as estratégias de detecção de fraudes financeiras, uma vez que pessoas com menos conhecimento financeiro podem ser mais suscetíveis a esquemas fraudulentos. As descobertas podem contribuir para o empoderamento financeiro, permitindo que as pessoas tomem decisões mais informadas e seguras em relação a seus investimentos e finanças pessoais.

Palavras-chave: Fraude. Risco. Investimentos. Esquema Ponzi.

1 Introdução

O forte desejo de conquistar riqueza e poder, ou seja, ter sempre mais, é algo crescente com o passar dos anos. Mesmo com a tecnologia e a informação na ponta dos dedos, o velho esquema para ganhar dinheiro fácil não muda. Conforme estudos realizados, Charles Ponzi (1882-1949) foi quem iniciou esse esquema que hoje leva seu nome, Esquema Ponzi, popularmente conhecido como pirâmides financeiras (RONCADOR, 2022).

Com a incansável busca pelo sucesso financeiro, Ponzi passou por vários empregos até trabalhar em um banco, onde conseguiu notar a atração por altas rentabilidades e o crescimento financeiro repentino. Ponzi foi preso algumas vezes por fraudes financeiras, e chegou a comprar um banco e ostentar uma vida luxuosa. No seu esquema, os novos investidores quitavam os antigos. Ponzi só teve as atividades bloqueadas após uma ação judicial cobrando uma antiga dívida de empréstimo, e com isso uma avalanche de investidores passou a buscar por seus investimentos (RONCADOR, 2022).

Nos dias de hoje, um investimento aparentemente simples, inovador e com rentabilidade atrativa, que apresenta rendimentos maiores que opções sugeridos por bancos comerciais ou de investimento, aponta a aparência de ser escolhido apenas por um grupo

seleto de pessoas. Normalmente, esse investimento é demonstrado por agentes que lhe passam a impressão de confiança e conhecimento do negócio, educados, gentis e prontos para lhe ajudar a fazer seu patrimônio render mais (RONCADOR, 2022).

Com a visibilidade de ser um negócio inovador, normalmente com o uso de moedas digitais, ter alguém disponível para lhe ajudar a investir e promessas de bons rendimentos, por vezes a curto prazo, é quase inevitável não querer fazer parte de tudo isso. Esse é um esquema milenar, mas que por vezes passa despercebido (SECURITIES EXCHANGE COMMISSION, 2013).

Esse esquema faz com que as pessoas entrem em um viés cognitivo, acreditando fielmente no que estão vendo, ouvindo, e no sucesso do negócio, visando o que isso vai lhes proporcionar. Desta forma, os indivíduos são levados a tomar decisões errôneas, por não analisar ou buscar por informações mais aprofundadas sobre o novo investimento proposto, sobre a empresa que está oferecendo, situações similares e sobre os riscos que correm. Assim acabam por tornar-se vítimas de esquemas fraudulentos, com danos financeiros e sociais (GRUPPI; HORBUZ, 2020).

Milhares de pessoas são abordadas com propostas sedutoras e atraentes retornos financeiros, e assim se envolvem, juntamente com seus familiares e amigos. Por vezes usam seus valores, suas economias de anos para tentar obter um retorno maior, mas, em vez disso, acabam por devastar suas finanças. Pode-se encontrar muitos relatos de pessoas que estavam financeiramente estáveis e, após esses investimentos, acabam recorrendo a empréstimos e se desfazendo de seus bens para poder suprir suas necessidades (DUARTE, 2021).

Dessa forma, é necessário estar atento aos sinais que estão em cada oferta de investimento, para que se consiga identificar e até evidenciar um esquema fraudulento e assim não tornar-se vítima com danos financeiros irreversíveis. Para poder aprofundar o conhecimento e proteger-se desses esquemas, pretende-se com esse estudo, conhecer o que é um esquema fraudulento e identificar suas características. Desta forma a questão de pesquisa é: Qual é a percepção de risco na identificação de um esquema fraudulento?

Com casos à tona nas mídias sociais, irá se verificar o conhecimento e a vulnerabilidade de um grupo de pessoas sobre o risco das pirâmides financeiras. O objetivo desse trabalho é analisar a percepção de risco de um esquema fraudulento

Os casos relacionados a pirâmides financeiras estão sendo vinculados em âmbito nacional e internacional. Cada vez mais esses acontecimentos estão vindo à tona. No Rio Grande do Sul, alguns casos tiveram grande repercussão, como foi o caso das empresas Ideal e Unick, que atraíram milhares de clientes com a promessa de lucro de até 100% do valor investido. As empresas foram alvo de operações da Polícia Federal, e até hoje seus investidores não conseguiram reaver seus valores.

Este estudo tem por finalidade auxiliar o público em geral a identificar um esquema fraudulento, utilizando como exemplo o esquema Ponzi, popularmente conhecido com pirâmides financeiras. Ao saber como identificar esse esquema milenar, as pessoas poderão se proteger e resguardar suas finanças.

2 Referencial Teórico

2.1 Esquema Ponzi

De acordo com Roncador (2022), o nome esquema Ponzi foi originalizado por Charles Ponzi, italiano radicado nos Estados Unidos que acabou falecendo no Brasil. Ponzi criou seu negócio e teve seus tempos de glória, com um golpe baseado em um investimento que paga

altos retornos em curtos períodos. Pressupõe-se que os lucros seriam originados de produtos, negócios ou investimentos.

Segundo a Comissão de Valores Mobiliários (2022e, n.p.), no Portal do Investidor consta que “no modelo mais clássico, esses esquemas se organizam como negócios supostamente legítimos, para dar aparência de regularidade, que se utilizam de anúncios de investimentos ou como oferta de trabalho, com a promessa de ganhos altos e em curto espaço de tempo”.

Os organizadores geralmente recrutam novos investidores prometendo oportunidades de alta rentabilidade e pouco ou nenhum risco. Esses novos valores aportados normalmente são usados para efetuar os pagamentos dos investidores anteriores (SECURITIES EXCHANGE COMMISSION, 2013).

Recentemente, tornou-se popular o uso das moedas digitais, sendo a mais conhecida o Bitcoin. Essas operações são cem por cento digitais, inovadoras e extremamente difíceis de rastrear. Com as moedas digitais, os fraudadores estão usando dessa tecnologia para atrair investidores, que por vez não desconfiam ou avaliam o investimento, por ser algo inovador e diferente do convencional (SECURITIES EXCHANGE COMMISSION, 2013).

Os fraudadores normalmente usam as redes sociais, *sites* e eventos para disseminar e promover os esquemas. A apresentação é feita como se fosse algo legítimo e comparado ao Marketing Multinível. Desta forma, os esquemas vão crescendo exponencialmente, porém a qualquer momento pode ocorrer um colapso, no qual os fraudadores acabam ficando sem recursos para cobrir todos os investimentos realizados (DIAS, 2016).

2.1.1 Características

Os esquemas de fraude compartilham das mesmas características, e essas características são chamadas de bandeiras vermelhas, que são indicações de existência de problemas que podem ser constatados mais tarde (DIAS, 2016).

Conforme mencionado no *site* da Securities Exchange Commission (2013), deve-se estar atento aos sinais, tais como rentabilidades acima do mercado com pouco ou nenhum risco. Todos os investimentos possuem algum tipo de risco, sobretudo quando possuem alta rentabilidade, visto que não existe retorno garantido.

Retornos exageradamente consistentes devem ser motivos de desconfiança, pois a rentabilidade de investimentos não é algo independente, varia conforme oscilações do mercado econômico e financeiro de cada país. Os investimentos do esquema Ponzi habitualmente são investimentos não registrados. Dessa forma, deve-se ser criterioso em relação aos investimentos, principalmente os que não questionam sobre renda e patrimônio (SECURITIES EXCHANGE COMMISSION, 2013).

Assessores não licenciados, e por vezes com empresas não registradas e licenciadas. Estratégias e taxas secretas, organizações complexas que não se compreende e não se consegue obter informações claras e completas (SECURITIES EXCHANGE COMMISSION, 2013).

Problemas com burocracias, dificuldade em poder rever os investimentos, e erros em extratos podem ser sinais de atividades fraudulentas. As solicitações de resgate não são pagas dentro do período estipulado, e ao solicitar o resgate, o assessor lhe convence a deixar o valor aplicado, oferecendo ainda mais rentabilidade (SECURITIES EXCHANGE COMMISSION, 2013).

Normalmente divulgado por alguém conhecido ou com afinidades, os fraudadores buscam explorar a confiança de um grupo de pessoas para divulgar o investimento. Eles ilustram casos de sucesso, pessoas que já se beneficiaram com seus investimentos e

apresentam um exponencial crescimento no patrimônio (SECURITIES EXCHANGE COMMISSION, 2013).

O Ministério Público Federal do Brasil (2016) divulgou outras dicas, formas e questionamentos que podem ser aplicados para identificar se o negócio proposto é a venda de um produto. Dentre elas estão: verifique se o produto que está sendo vendido possui estoque, solicite e compare as informações de publicidade em relação ao faturamento, certifique-se da origem dos ganhos prometidos, que ele seja da venda de produtos e não recrutamento de novos investidores, e atente-se a convicção utilizada para promover a venda ou o investimento.

Nos últimos anos, o número de pessoas que buscam diversificar seus investimentos cresceu, com aplicações na bolsa e compra e venda de criptomoedas, em busca de um maior ganho. Muito disso se deve ao *marketing* digital, e as empresas fraudadoras usam disso para divulgar seus esquemas (COTIAS, 2020).

De acordo com Cotias (2020), nos últimos anos são inúmeros os casos de esquemas fraudulentos. Com isso, foram elencadas algumas situações às quais se deve estar atento, e exigir indicações é um dos primeiros pontos aos quais necessita-se atenção.

Com o uso das mídias sociais, esses influenciadores divulgam uma vida luxuosa, itens de luxo, viagens, roupas de grife e depoimentos de pessoas irreais, uma fábrica de sonhos, tudo para convencer as pessoas a investirem. A venda dessas imagens causa impacto nas pessoas, e elas acabam acreditando fielmente. Deve-se desconfiar e procurar informações sobre a vida real dessas pessoas (COTIAS, 2020).

De acordo com Cotias (2020), os agentes e/ou divulgadores garantem até a possibilidade de investir o dinheiro que as pessoas não possuem. Os investidores fazem empréstimos e chegam a vender seus bens com a finalidade de um maior ganho no investimento proposto. As promessas de maiores rendimentos e liquidez imediata são propostas tentadoras.

As empresas que ofertam esses investimentos/produtos não fornecem informações claras sobre seu histórico, suas finanças e seus proprietários, isso porque não é regulamentado no Brasil. Dessa forma, deve-se buscar informações e confirmar se a empresa é licenciada na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) (COTIAS, 2020).

2.1.2 Colapso

O desmoronamento do esquema pode acontecer a qualquer momento, já que ele funciona com a movimentação de valores, e só é sustentável enquanto houver novos investidores. Outras formas de encerramento são os operadores sacarem os valores e fugirem com eles, as autoridades tomarem conhecimento sobre o negócio que normalmente ocorre através de denúncias, ou os valores investidos não cobrirem o montante e os juros prometidos (DIAS, 2016).

Em seu *site* Portal do Investidor, a Comissão de Valores Mobiliários (2022e, n.p.), destaca que “a adesão de novos membros permite o desenvolvimento da pirâmide, até que a velocidade de sua expansão não seja suficiente para pagar todos os compromissos. Por isso, o esquema é insustentável. Atrasos nos pagamentos levarão ao desmoronamento do esquema”.

Um dos casos que ganhou repercussão na região de Caxias do Sul/RS foi o da empresa Ideal, que tinha sua sede na cidade de Novo Hamburgo/RS e captava investidores e recursos desde 2017. A empresa prometia retornos de até 15%, e essa porcentagem era uma forma de garantia que seria pago no primeiro mês. Os sócios da empresa apresentavam uma evolução patrimonial monstruosa. O negócio passou a chamar atenção da Comissão de Valores Mobiliários, que proibiu sua operação no Brasil. A partir de um e-mail questionando a legalidade do negócio, foi desencadeada a Operação Egipto (PORTAL DO BITCOIN, 2023).

Em maio de 2019, ocorreu o fim do esquema e a Operação Egyto levou à prisão de vários suspeitos, acusados de lavagem de dinheiro e pirâmide financeira, pois os valores eram enviados ao exterior e convertidos em criptomoedas. Desde então, os clientes tentam reaver os valores investidos. Em 2023, a justiça decretou falência da empresa, e milhares de clientes foram lesados (PORTAL DO BITCOIN, 2023).

Outro caso famoso foi o da empresa Telexfree, com sede no estado do Espírito Santo. A empresa dizia atuar com serviços de telefonia, vendia ‘pacotes’ que recompensavam os associados, com os ganhos gerados a partir da venda aos novos associados. A divulgação era feita principalmente pela *internet*, e os valores dos ‘pacotes’ eram em dólares, já que sua matriz ficava nos Estados Unidos. O caso se replicou em pelo menos sete estados brasileiros. Em Pernambuco, a investigação iniciou após denúncias ao Procon, que foram levadas ao Ministério Público e posteriormente, à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) (GASPARIN, 2013).

A empresa Telexfree chegou a acumular dois milhões de credores no Brasil. Por anos, os credores investiram tudo o que possuíam, venderam seus bens e até adquiriram empréstimos para serem representantes da Telexfree. Após o encerramento das atividades, os credores buscavam reaver seus valores na justiça, mais de um bilhão foi bloqueado para realizar esses pagamentos (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 2022)

Conforme Cotias (2020), foram mencionados os cinco golpes mais comuns: pirâmide financeira, Marketing Multinível, Forex, operações de criptoativos e falsos profissionais. As pirâmides financeiras são baseadas na captação de novos investidores, pois eles são a garantia de lucro para quem está no ápice da pirâmide.

O Marketing Multinível também foi listado no top cinco dos golpes, isso porque as pessoas se utilizam dele para parecer um negócio legal. É baseado no *network* para venda e disseminação de seus produtos e, desta forma, o faturamento ocorre do recrutamento e vendas dos produtos (COTIAS, 2020).

O Forex é um investimento com base em transações virtuais de moedas internacionais, a valorização de uma moeda frente a outra. Segundo descrito no Portal do Investidor da Comissão de Valores Mobiliários (2022d, n.p.), “a operação envolve a compra de uma determinada moeda e a venda simultânea de outra. As moedas são negociadas em pares. O investidor não compra as moedas fisicamente, mas a relação monetária de troca entre elas, e é remunerado em função da diferença na valorização”.

Outro golpe citado foram as operações de criptoativos, que são investimentos legais em moedas digitais. No entanto, as mídias sociais são amplificadoras de ofertar irregulares. Conforme publicado no Portal do Investidor da Comissão de Valores Mobiliários (2022c, n.p.), “os criptoativos são ativos virtuais, protegidos por criptografia, presentes exclusivamente em registros digitais, cujas operações são executadas e armazenadas em uma rede de computadores”.

Mais um dos top cinco golpes são os falsos profissionais que se passam por agentes financeiros não licenciados pela CVM e têm a finalidade de recrutar pessoas para um grupo singular e distinto (COTIAS, 2020).

Segundo o Ministério Público Federal do Brasil (2016, p. 12) “a prática de golpes financeiros gera graves danos ao sistema financeiro nacional, à economia popular e ao patrimônio dos consumidores, podendo atingir proporções gigantescas facilitadas pela rápida e incontrolável divulgação realizada pela internet e pela promessa de ganhos irreais”.

2.2 Alternativa legal

Similar ao esquema Ponzi, porém um modelo legal e sustentável de negócio, é o Marketing Multinível (MMN), que surgiu em 1903 nos Estados Unidos e vem se propagando

pelo mundo desde então. Ao comercializar bens ou serviços, os ganhos vêm do recrutamento de novos representantes, construindo assim uma organização (SANTOS; SPERS; CREMONEZI, 2017).

De acordo com o *site* Portal do Investidor da Comissão de Valores Mobiliários (2022e, n.p.), é habitual que esses

[...] esquemas piramidais se apresentarem como empresas de marketing multinível (esse sim um negócio legítimo), o que dificulta a identificação da fraude. No entanto, as empresas de marketing multinível oferecem produtos que de fato são demandados pelo mercado, enquanto as pirâmides em geral são baseadas na oferta de produtos ou serviços que não possuem um valor relevante de mercado.

No Marketing Multinível, o cliente acaba sendo distribuidor do produto ou serviço, sendo responsável pelo *marketing* e criando níveis abaixo deles. Quanto mais pessoas recrutadas, maior sua chance de crescer na organização, e todos terão as mesmas oportunidades, assim o negócio se dissemina. Um dos maiores exemplos de Marketing Multinível é a empresa Mary Kay (SANTOS; SPERS; CREMONEZI, 2017).

O esquema Ponzi e o Marketing Multinível dispõem de uma estrutura idêntica. A disparidade entre eles é que no Marketing Multinível você gera renda com a venda dos produtos ou serviços, e os distribuidores recebem bônus por novos associados. Já no esquema Ponzi, os assessores recebem valores por trazer novos membros, os quais pagam taxas pela entrada no negócio, e somente os primeiros participantes têm a chance de lucrar antes que ocorra o colapso (SANTOS; SPERS; CREMONEZI, 2017).

Segundo o Ministério Público Federal do Brasil (2016, p. 11) “a diferença básica é que o Marketing Multinível é um canal de distribuição de produtos e serviços e não de captação de recursos para investimento, e não depende de novos associados para a sustentabilidade do negócio”.

Para ingressar no Marketing Multinível é necessário um baixo investimento inicial, e não é cobrado taxas de franquia. Nesse modelo de negócio, é possível conhecer e se relacionar com outras pessoas e fazer os próprios horários, em que o mesmo possui um potencial de ganhos elevados que só depende do trabalho de cada participante (SANTOS; SPERS; CREMONEZI, 2017).

Sobre a legalidade do Marketing Multinível é usando o exemplo da empresa Mary Kay, de acordo com Santos, Spers e Cremonezi (2017, p. 250), “no Brasil, em específico, a empresa é fiscalizada pela Associação Brasileira de Empresas de Vendas Diretas (ABEVD) e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Os produtos Mary Kay não são produzidos no Brasil e mesmo assim tem que passar pela fiscalização da Anvisa.”

2.3 Como evitar ser vítima

Com alguns cuidados básicos, muitas vezes seria o suficiente para evitar se tornar mais uma vítima desses golpes. Dedicar-se a investigar antes de efetuar qualquer investimento, a informação é a primeira forma de defesa, procurar conhecer o mercado e a forma de atuação do investimento que se pretende realizar, e buscar informações na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que contém uma área educacional. Uma alternativa é o Portal do Investidor, que possui informativos e boletins para auxiliar na decisão.

Ser crítico e desconfiar de rendimentos superiores aos oferecidos no mercado e ainda com baixo risco, pois a rentabilidade e o risco andam lado a lado. Normalmente as pessoas que fazem a abordagem de novos investidores são pessoas simpáticas, habituadas a mentir

diariamente. Dessa forma, deve-se sustentar a decisão em questões relevantes (COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS, 2022b).

Certificar-se que a pessoa que está oferecendo esse investimento é credenciada e autorizada, pois apenas instituições financeiras como bancos, distribuidoras e corretoras são instituições autorizadas. Para confirmar, é possível efetuar a consulta no *site* da CVM em Participantes do Mercado (COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS, 2022b).

É necessário ter clareza dos riscos e das características dos investimentos antes de investir. Não se intimidar e questionar. Ter calma e refletir, a pressão por uma decisão imediata tem por objetivo evitar que se desista do negócio (COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS, 2022b).

2.4 Legalização

No Brasil, tem-se a Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Conforme descrito *site* Portal do Investidor da Comissão de Valores Mobiliários (2022a, n.p.), o seu objetivo é “disciplinar, fiscalizar e desenvolver o mercado de valores mobiliários no Brasil. É uma entidade autárquica, em regime especial, vinculada ao Ministério da Economia. Possui personalidade jurídica e patrimônio próprio [...]”. A CVM é o órgão responsável pela regulamentação do mercado de valores mobiliários e penalização por práticas fraudulentas.

A Comissão de Valores Mobiliários (2022a), possui um aplicativo com o intuito de divulgar informações primordiais a população. Nele, é possível consultar informações cadastrais de todos os participantes cadastrados na CVM, além de informes de companhias abertas e fundos de investimentos.

Devido à proporção que esse assunto vem tomando e o número de casos só aumentando, a CVM em parceria com a Anbina criou ‘Um conceito de investir’, um *site* que detalha como ser um *trade* de sucesso e viver de renda, criando a própria rede de investimentos. Neste mesmo *site*, pode-se encontrar relatos de investidores bem-sucedidos, e um número aproximado de vinte e sete mil clientes, tudo é falso (COTIAS, 2020).

Quando optar por se cadastrar, aparece a seguinte mensagem: ‘você quase foi enganado’. O intuito do *site* é educativo, alertando e ajudando na prevenção de golpes financeiros (COTIAS, 2020). De acordo com Cotias (2020, n.p.), “em quatro meses no ar, teve 16,3 mil acessos com a oferta de aplicações com retornos expressivos, e 3,2 mil pessoas chegaram ao botão ‘quero investir’, o equivalente a um percentual de 20%”.

3 Aspectos Metodológicos

3.1 Delineamento da pesquisa

Quanto aos procedimentos técnicos, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para levantamento de conceitos e dados teóricos, a fim de embasar este estudo. De acordo com Marconi e Lakatos (2022), os métodos são atividades ordenadas e coerentes que permitem, com maior confiança, atingir o objetivo de gerar conhecimentos autênticos e significativos, elaborando direções, identificando erros e contribuindo para tomada de decisão do pesquisador.

Utilizou-se o questionário como instrumento para coleta de dados. As perguntas elaboradas foram enviadas via e-mail, e após respondidas, devolvidas da mesma forma. Juntamente com o questionário, explicou-se a natureza da pesquisa e sua importância (MARCONI; LAKATOS, 2022).

Segundo Gil (2019), o questionário deve traduzir os objetivos da pesquisa e suas respostas demonstram as particularidades do público atingido. O questionário deve ser

atrativo para que o público se sinta motivado a responder sem constrangimentos.

Conforme Marconi e Lakatos (2022), as vantagens de utilizarmos o questionário são, a economia de tempo para abordagem do público, capacidade de atingir um grande número de respondentes, flexibilidade de horários para responder o questionário, retornos rápidos com maior precisão e segurança, e respostas sem interversão do pesquisador.

Adicionalmente, utilizou-se o método estatístico, que se baseia na teoria estatística da probabilidade. Os resultados deste método não são absolutamente verdadeiros, mas sim probabilísticos, o que significa que representam uma estimativa confiável. Com os testes estatísticos, pode-se estabelecer em números e reforçar nossa conclusão (GIL, 2019).

Neste estudo também utilizou-se a pesquisa descritiva, que têm como principal objetivo identificar as particularidades de uma amostra, ponto de vista, comportamentos e postura. Esse tipo de pesquisa pode ser utilizado para indicar relações de preferências, pesquisas eleitorais, atendimento em órgãos públicos, índice de criminalidade, dentre outras (GIL, 2019). Neste estudo, aplicou-se esse método para identificar a percepção do risco em um esquema Ponzi.

Já o método quantitativo, que usa números, foi aplicado para relatar informações com maior exatidão. Normalmente esse método é utilizado para relatar informações como dados populacionais, econômicos e científicos (WALLIMAN, 2015). Usufrui-se também do método estatístico que se baseia na teoria estatística da probabilidade, seus resultados não são absolutamente verdadeiros, mas possivelmente verdadeiros. Com os testes estatísticos pode-se estabelecer em números e reforçar nossa conclusão (GIL, 2019).

3.2 Procedimento de coleta e análise de dados

Neste estudo foi utilizado a coleta de informações via questionário. De acordo com Gil (2019), o questionário é uma opção de análise de dados, composto por perguntas que são feitas ao público, com o objetivo de coletar informações sobre os mais variados assuntos. Essa técnica é indispensável para obter dados, visto que desenvolver um questionário é a forma de representar os objetivos da pesquisa e as respostas irão relatar as peculiaridades do público pesquisado.

Juntamente com o questionário deve-se enviar uma breve explicação da pesquisa, sua natureza e sua importância com o intuito de atrair o público a responder (MARCONI; LAKATOS, 2022). No questionário deste trabalho, as questões foram relacionadas ao objetivo, fechadas e limitadas a alternativas. Os questionários foram enviados por e-mail, utilizando a plataforma *Google Forms*, que é um aplicativo de gestão de pesquisas.

Após a coleta de informações, utilizou-se a metodologia quantitativa e estatística para a análise e interpretação dos dados, apesar de serem atividades de definições diferentes, estão relacionadas entre si. Com a análise, se estabeleceu pelo menos duas categorias relevantes para o objetivo. Para uma análise quantitativa, os dados devem ser percorridos em forma de números, e a forma mais habitual é conceder um peso a cada resposta, e com isso para exposição dos resultados (GIL, 2019).

4 Resultados Esperados

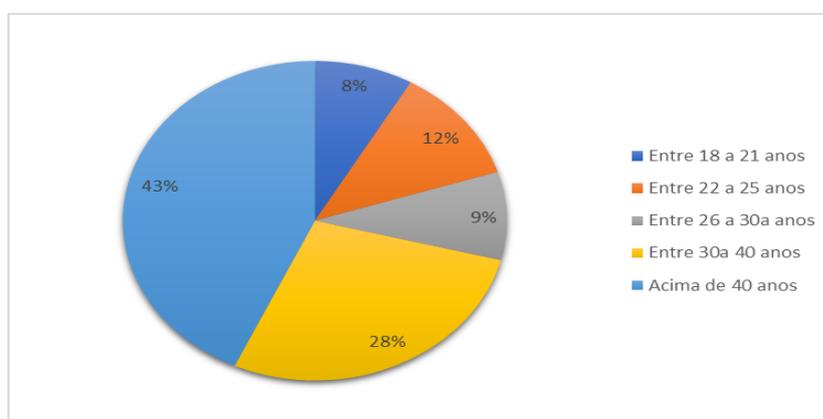
Em relação à coleta de dados, foi aplicado um pré-teste para cinco pessoas distintas, com o intuito de se ter certeza de que o formulário poderia atender as expectativas, sem deixar dúvidas ao público. Após o *feedback* do pré-teste, concluiu-se que não houve dúvidas em relação aos questionamentos propostos, e se iniciou a coleta de dados.

O convite para participar da pesquisa juntamente com o *link* do questionário foram enviados por e-mail. A pesquisa tem como objetivo verificar o conhecimento do público em geral e a percepção de risco em um esquema Ponzi. A coleta retornou com cento e oitenta respostas.

4.1 Perfil da amostra

Com relação ao público atingido, pode-se afirmar que a maioria das pessoas estão com mais de quarenta anos, que representa 43,3% das respostas, já o público entre trinta e quarenta anos representa 27,8%, na faixa de vinte e dois a vinte e cinco anos houve 12%, em seguida se obteve 8,9% de representatividade do público de vinte e seis a trinta anos, seguido pelo público entre dezoito e vinte e um anos que foi de 8,3% das respostas recebidas.

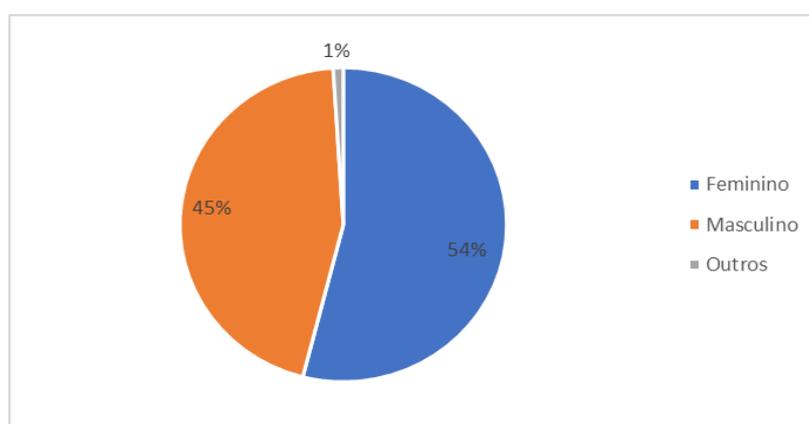
Figura 1- Faixa Etária.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação ao gênero, atingiu-se noventa e sete respostas do gênero feminino que representou 53,9% das respostas, e oitenta e duas respostas do gênero masculino com representatividade de 45,6%, e menos de 1% representado por outros gêneros.

Figura 2 – Gênero.

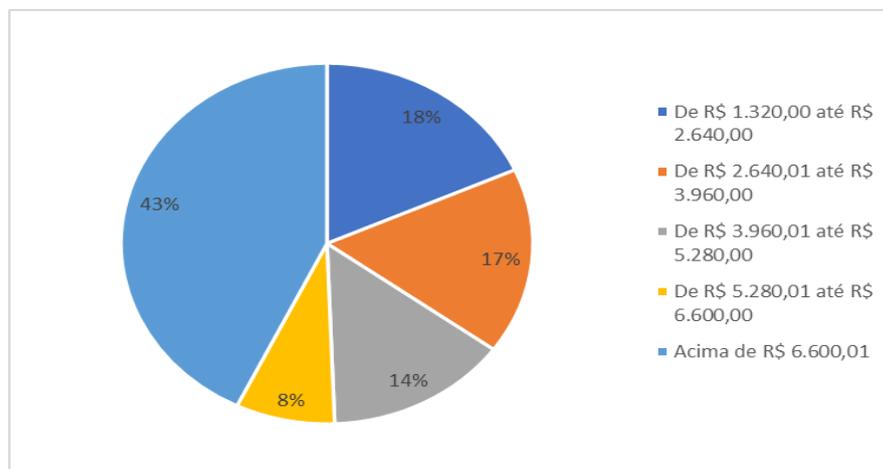


Fonte: Elaborado pelo autor.

No quesito de renda individual, 42,8% dos respondentes afirmaram receber acima de R\$ 6.600,01, já 18,3% afirmam receber entre R\$ 1.320,00 até R\$ 2.640,00, em seguida 16,7% afirmam receber entre R\$ 2.640,01 até R\$ 3.960,00, 14,4% afirmam receber entre R\$ 3.690,01

até 5.280,00 e por fim 7,8% afirmam receber entre R\$ 5.280,01 até 6.600,00.

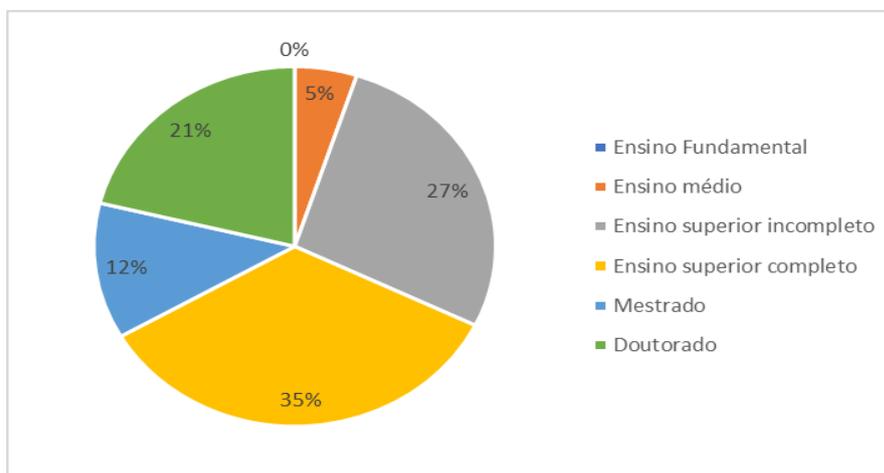
Figura 3- Renda Individual Mensal.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme demonstrado, 34,4% já possuem ensino superior completo, outras 27,2% possuem superior incompleto, 21,1% possuem doutorado, 12,2% possuem mestrado e 5% possuem ensino médio.

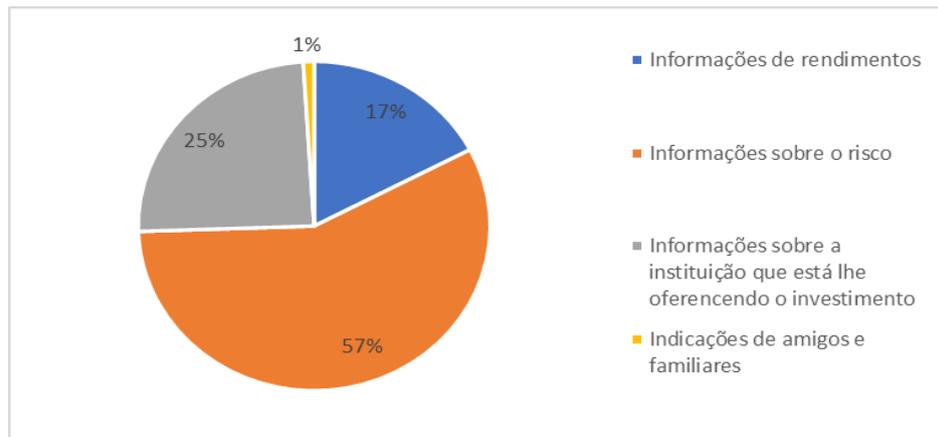
Figura 4 – Nível de Escolaridade



Fonte: Elaborado pelo autor.

Nas questões de investimentos, 60% das pessoas afirmam possuir conhecimento sobre o mercado financeiro. Das cento e oitenta respostas recebidas, 53,3% afirmam que costumam fazer investimentos. Das pessoas que afirmam fazer investimentos, 79,6% costumam acompanhar de forma regular seus investimentos. Foi questionado o que seria levado em consideração na escolha do investimento, e 57,1% afirmam que buscam informações sobre o risco, enquanto 24,5% buscam informações sobre a instituição que está lhe ofertando o investimento. Além disso, 17,3% buscam por informações sobre rendimentos, e apenas 1% leva em consideração indicações de amigos e familiares.

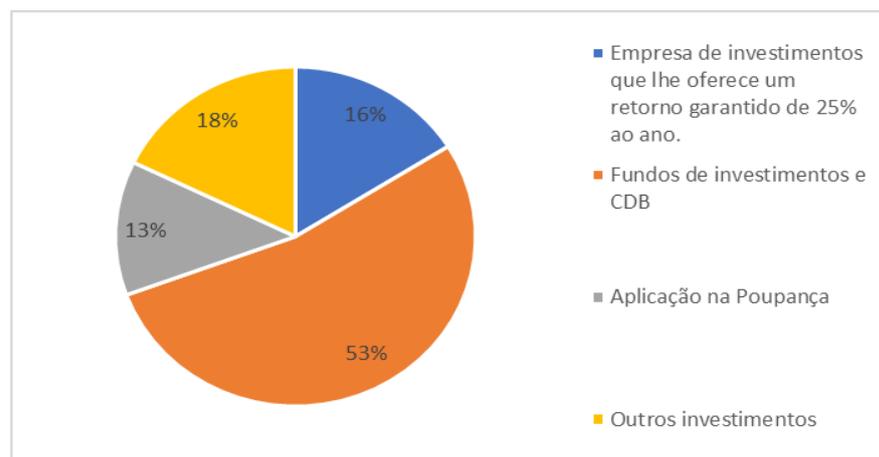
Figura 5 – Informações Relevantes par Investimentos.



Fonte: Elaborado pelo autor.

A maioria dos respondentes que costumam fazer investimentos se consideram conservadores. Na questão de qual seria a opção de investimento escolhido hoje, 53,3% das pessoas escolhem a opção dos fundos de investimentos e CDB, 12,8% das pessoas optam pela poupança, 17,8% preferem outros investimentos e 16,1% das respostas indicam que optariam por investir em uma empresa que oferece um retorno garantido de 25% ao ano.

Figura 6 - Opções de Investimento.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base nos dados coletados, grande parte das pessoas já estão atentas as ofertas de investimentos *fakes*. Quando questionadas sobre insistentes publicidades em suas redes sociais sobre investimentos inovadores, como as criptomoedas, um investimento novo no mercado, se teriam interesse 71,1% afirmam que não teria interesse, porém 28,9% teriam interesse em saber mais.

Quando questionados se o colega de trabalho lhe contar que fez um investimento a alguns meses e o retorno está sendo maior que os rendimentos oferecidos pelos bancos e sem riscos, 62,2% não teriam interesse em investir, já 37,8% teriam interesse.

Quando proposto a situação, se você fosse convidado por um amigo para uma palestra sobre investimentos e esse lhe apresentar uma oportunidade de investimento com garantia de retorno de 25% ao ano por cinco anos, você investiria? 68,9% afirmam que não investiriam e os 31,1% teriam interesse em investir.

Sobre o assunto de influência, a questão proposta foi a seguinte. Em um vídeo, o assessor de investimentos conta suas experiências com investimentos nas principais empresas financeiras, relata suas conquistas e lhe oferece a mesma oportunidade de investimento com retornos atrativos, você investiria? 73,3% das respostas foram negativas, e 26,7% teriam interesse.

Em outra questão também foi abordado a influência digital. Nesse cenário um seletivo grupo de pessoas, criadoras de conteúdo digital, lhe indica um investimento com retornos atrativos onde você deve pagar um valor para poder entrar nesse investimento, você teria interesse em conhecer? 81,7% das pessoas não teriam interesse em conhecer, e apenas 18,3% teriam interesse.

4.2 Análise de dados

Foi realizado um teste de qui-quadrado de independência (2x2) com o objetivo de investigar se havia associação entre gênero (feminino e masculino) e se o indivíduo considera que tem conhecimentos sobre o mercado de investimentos (sim ou não). Foi encontrada uma associação significativa entre o gênero e a percepção de conhecimento sobre mercado de investimentos ($\chi^2(1) = 7,359$, $p < 0.001$; $f = 0,206$). Análises de razão de chance demonstraram que homens tem 2,37 mais chances de considerar que conhece o mercado de investimentos, em comparação com as mulheres.

Com isso, pode-se dizer que os homens afirmam ter mais conhecimento sobre o mercado de investimentos, e por isso, se sentem mais seguros no momento de ariscar em um novo investimento. As pesquisas realizadas demonstram que, mesmo com o crescimento do número de mulheres que investem no Brasil, isso significa menos de 2%. O público feminino em geral tende a ser mais conservador e mais prudente em relação aos riscos, e por vezes terem maior receio em ariscar, o que as leva a optar por investimentos mais passivos, como a renda fixa. Com os resultados encontrados e as pesquisas, pode-se afirmar que o fator gênero tem influência na aversão ao risco (LI; NOSSIG, 2023).

Foi realizado um teste de qui-quadrado de independência (2x2) com o objetivo de investigar se havia associação entre conhecimento sobre o mercado financeiro (conhece ou não conhece) e se o respondente costuma realizar investimentos (sim ou não). Foi encontrada uma associação significativa entre a percepção de conhecimento sobre mercado financeiro e a realização de investimentos ($\chi^2(1) = 58,109$, $p < 0.001$; $f = 0,576$). Análises de razão de chance demonstraram que respondentes com conhecimento sobre o mercado financeiro apresentam 18,42 vezes mais chance de realizar investimentos, em comparação aos que consideram que não possuem conhecimento sobre o mercado financeiro.

Pode-se afirmar que pessoas que dizem possuir conhecimento sobre o mercado financeiro se sentem mais seguros para explorar novos investimentos. Por outro lado, as pessoas que afirmam não ter conhecimento sobre esse mercado, não fazem ou buscam por investimentos, normalmente por medo, insegurança ou falta de conhecimento.

As pessoas tomam decisões financeiras diariamente. O simples fato de pagar à vista ou parcelado e/ou guardar ou desembolsar, exige a habilidade de dominar o dinheiro. Pode-se mencionar que pessoas com maior conhecimento financeiro tendem a controlar seus valores, e consequentemente, poupar ou investir. Quanto maior o conhecimento financeiro, maior a segurança financeira (GONÇALVES; PONCHIO, 2018).

Foi realizado um teste de qui-quadrado de independência (2x2) com o objetivo de investigar se havia associação entre conhecimento sobre o mercado de investimentos (conhece ou não conhece) e se o respondente costuma realizar investimentos (sim ou não). Foi encontrada uma associação significativa entre a percepção de conhecimento sobre mercado de investimentos e a realização de investimentos ($\chi^2(1) = 63,309$, $p < 0.001$; $f = 0,601$). Análises

de razão de chance demonstraram que respondentes com conhecimento sobre o mercado de investimentos apresentam 18,02 vezes mais chance de realizar investimentos, em comparação aos que consideram que não possuem conhecimento sobre o mercado de investimentos.

Quando uma pessoa considera que possui conhecimento em algo, ela se sente mais segura em arriscar, ir em busca de algo novo. O normal já não é atrativo. Por isso, considera-se que essas pessoas que afirmam possuir conhecimento sobre o mercado de investimentos realizam mais investimentos, e por vezes variados são os investimentos, o que pode fomentar a busca por mais conhecimento e mais investimentos.

Quando se observa uma pessoa com planos e visão para o futuro, essa tende a realizar uma reserva financeira e está mais predisposta a aperfeiçoar seu conhecimento financeiro para investimentos, o que por sua vez tende a lhe proporcionar uma maior segurança financeira (GONÇALVES; PONCHIO, 2018).

Foi realizado um teste de qui-quadrado de independência (2x4) com o objetivo de investigar se havia associação entre faixa etária e conhecimento sobre o mercado financeiro, na qual foi encontrada uma associação significativa ($\chi^2(4) = 12,860$, $p < 0,05$; Cramer's V = 0,271). A análise dos resíduos padronizados ajustados demonstrou que respondentes acima de 40 anos tem 3,09 vezes mais chances de conhecer sobre o mercado financeiro, quando comparado com pessoas entre 18 e 21 anos; 2,88 vezes mais chances de conhecer sobre o mercado financeiro comparado com indivíduos entre 22 e 25 anos; 5,88 vezes mais chances de conhecer sobre o mercado financeiro comparado entre pessoas de 26 e 30 anos; e 2,00 vezes mais chances de conhecer sobre o mercado financeiro ao comparar com pessoas entre 30 e 40 anos.

A análise dos resíduos padronizados ajustados demonstrou que os respondentes entre 26 e 30 anos tem 1,94 vezes mais chances de não conhecer sobre o mercado financeiro comparado com indivíduos entre 18 e 21 anos; 2,04 vezes mais chances de não conhecer sobre o mercado financeiro comparado com indivíduos entre 22 e 25 anos; e 2,94 vezes mais chances de não conhecer sobre o mercado financeiro comparado com indivíduos entre 30 e 40 anos de idade.

Pode-se afirmar que as pessoas acima de quarenta anos têm mais conhecimento e talvez mais experiência em relação ao mercado financeiro. Normalmente, as pessoas de até 30 anos não buscam por investimentos, pois estão em uma fase diferente na vida. Buscam estudar e ter bens materiais, e desta forma, acabam utilizando toda sua renda, e até mesmo não fazem reservas para emergências ou investimento.

Observa-se diferentes pontos de vista quando se aborda o assunto idade *versus* conhecimento financeiro. Por exemplo, o pensamento em ter uma vida financeira estável, fazer escolhas que poderão afetar seu futuro, se privar de algo para poder economizar ou não, e deixar algumas comodidades de lado. Independentemente da idade, o mais importante é manter o autocontrole e a organização das finanças para não comprometer o futuro (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011).

Foi realizado um teste de qui-quadrado de independência (2x4) com o objetivo de investigar se havia associação entre faixa etária e conhecimento sobre o mercado de investimentos, na qual foi encontrada uma associação significativa ($\chi^2(4) = 16,329$, $p < 0,05$; Cramer's V = 0,305). A análise dos resíduos padronizados ajustados demonstrou que respondentes acima de 40 anos tem 5,33 vezes mais chances de conhecer sobre o mercado de investimentos, ao comparar com indivíduos entre 18 e 21 anos; 2,66 mais chances de conhecer sobre o mercado de investimentos comparado com pessoas entre 22 e 25 anos de idade; 5,86 mais chances de conhecer sobre o mercado de investimentos comparado com pessoas entre 26 e 30 anos; e 1,51 mais chances de conhecer sobre o mercado de investimentos comparado com indivíduos entre 30 e 40 anos.

A análise dos resíduos padronizados ajustados demonstrou que respondentes entre 26 e 30 anos tem 1,10 vezes mais chances de não conhecer sobre o mercado de investimentos, ao comparar com indivíduos entre 18 e 21 anos; 2,2 mais chances de não conhecer o mercado de investimento comparado com indivíduos entre 22 e 25 anos; 3,8 mais chances de não conhecer o mercado de investimentos comparado com indivíduos entre 30 e 40 anos; e 5,86 mais chances de não conhecer sobre o mercado de investimentos em comparação com indivíduos acima de 40 anos.

Como mencionado, a questão da idade pode influenciar na busca pelo conhecimento no mercado de investimento. Quando os pais já praticam a educação financeira com seus filhos, estes buscarão por mais informações. Porém, como pode-se notar, as crianças não são incentivadas a buscar por essas informações. Muitas vezes nem seus pais têm conhecimento sobre o leque de opções que o mercado oferece, e isso poderá ocorrer mais tarde, se despertar o interesse, quando estiverem com uma vida estável e com um valor que possam investir.

De acordo com Gonçalves e Ponchio (2018), os jovens orientados para um futuro tendem a não fazer compras compulsivas, usam seu dinheiro de forma mais racional, e tendem a ter uma reserva maior, o que acaba gerando uma segurança financeira e até mesmo uma busca por diversificar seus investimentos.

Foi realizado um teste de qui-quadrado de independência (2x4) com o objetivo de investigar se havia associação entre renda e conhecimento sobre o mercado financeiro, na qual foi encontrada uma associação significativa ($\chi^2(4) = 21,416$, $p < 0,001$; Cramer's V = 0,350). A análise dos resíduos padronizados ajustados demonstrou que respondentes com salários acima de R\$ 6.600,01 tem 6,26 vezes mais chances de conhecer sobre o mercado financeiro comparado com quem recebe salário entre R\$ 1.320,00 até R\$ 2.640,00; 2,88 mais chances de conhecer sobre o mercado financeiro comparado com quem recebe salário entre R\$ 2.640,01 até R\$ 3.960,00; e 3,44 mais chances de conhecer sobre o mercado financeiro comparado com quem recebe entre R\$ 3.960,01 até R\$ 5.280,00.

A análise dos resíduos padronizados ajustados demonstrou que respondentes com salários entre R\$ 1.320,00 e R\$ 2.640,00 tem 2,18 vezes mais chances de não conhecer sobre o mercado financeiro, comparado com quem recebe salário entre R\$ 2.640,01 até R\$ 3.960,00; 1,82 vezes mais chances de não conhecer sobre o mercado financeiro comparado com quem recebe salário entre R\$ 3.960,01 até R\$ 5.280,00; 8,46 mais chances de não conhecer sobre o mercado financeiro comparado com quem recebe salário entre R\$ 5.280,01 até R\$ 6.600,00; e 6,25 mais chances de não conhecer sobre o mercado financeiro comparado com quem receber salário acima de R\$ 6.600,01.

Quando se fala de renda, ela é um dos maiores, se não o maior fator que influencia o conhecimento sobre o mercado financeiro, pois, se não possuir uma margem para investimentos, não se terá interesse em buscar esse conhecimento. Apenas o conhecimento teórico não agrega experiências com esse mercado. Então percebe-se que a renda influencia na busca de conhecimento sobre o mercado financeiro.

Segundo o SPC Brasil (2017), o medo da perda, a falta de informação e até mesmo a desorganização financeira, são os motivos pelos quais as pessoas não buscam investimentos e não analisam a forma mais rentável para suas reservas financeiras. De acordo com as pesquisas, o problema mais recorrente para não guardarem dinheiro é a falta dele, a organização para administrar seus valores, e por vezes o desânimo em pensar que não terão um bom valor.

Foi realizado um teste de qui-quadrado de independência (2x4) com o objetivo de investigar se havia associação entre renda e conhecimento sobre o mercado de investimentos, na qual foi encontrada uma associação significativa ($\chi^2(4) = 30,267$, $p < 0,001$; Cramer's V = 0,416). A análise dos resíduos padronizados ajustados demonstrou que respondentes com salários acima de R\$ 6.600,01 tem 9,25 vezes mais chances de conhecer sobre o mercado de

investimentos comparado com quem recebe salário entre R\$ 1.320,00 até R\$ 2.640,00; 2,82 mais chances de conhecer sobre o mercado de investimentos comparado com quem recebe salário entre R\$ 2.640,01 até R\$ 3.960,00; e 4,10 mais chances de conhecer sobre o mercado de investimentos comparado com quem recebe entre R\$ 3.960,01 até R\$ 5.280,00.

A análise dos resíduos padronizados ajustados demonstrou que respondentes com salários entre R\$ 1.320,00 e R\$ 2.640,00 tem 3,28 vezes mais chances de não conhecer sobre o mercado de investimentos comparado com quem recebe salário entre R\$ 2.640,01 até R\$ 3.960,00; 2,26 vezes mais chances de não conhecer sobre o mercado de investimentos comparado com quem recebe salário entre R\$ 3.960,01 até R\$ 5.280,00; 14,67 mais chances de não conhecer sobre o mercado de investimentos comparado com quem recebe salário entre R\$ 5.280,01 até R\$ 6.600,00; e 9,25 mais chances de não conhecer sobre o mercado de investimentos comparado com quem receber salário acima de R\$ 6.600,01.

Quando afirma-se que a renda é um dos fatores pelos quais o público em geral não busca mais informações sobre investimento, pode-se notar que, segundo as pesquisas realizadas pelo SPC Brasil (2020), o brasileiro tem dificuldade em criar e sustentar sua reserva financeira, além disso a grande maioria dos brasileiros não tem a prática de poupar.

A ausência de aprendizado sobre o mercado financeiro fica ainda mais nítida ao observar as pesquisas divulgadas pelo SPC Brasil (2020), que relatam que de seis em cada dez entrevistados que economizam aplicam seus valores na poupança ou até mesmo guardam o valor em suas casas, podendo utilizá-lo a qualquer hora. Com isso, pode-se identificar uma certa insegurança em outros investimentos, inclusive na ajuda oferecida pelos bancos e instituições.

Foi realizado um teste de qui-quadrado de independência (2x5) com o objetivo de investigar se havia associação entre escolaridade e conhecimento sobre o mercado financeiro, na qual foi encontrada uma associação significativa ($\chi^2(4) = 13,853$, $p < 0,05$; Cramer's V = 0,281). A análise dos resíduos padronizados ajustados demonstrou que respondentes com doutorado possuem 2,67 mais chances de conhecer sobre o mercado financeiro em comparação com quem possui ensino médio; 5,11 mais chances de conhecer sobre o mercado financeiro em comparação com quem possui ensino superior incompleto; 3,66 mais chances de conhecer sobre o mercado financeiro em comparação com quem possui ensino superior completo; e 1,19 mais chances de conhecer sobre o mercado financeiro em comparação com quem possui mestrado.

A análise dos resíduos padronizados ajustados demonstrou que respondentes com ensino superior incompleto possuem 1,19 mais chances de não conhecer sobre o mercado financeiro em comparação com quem possui ensino médio; 1,40 mais chances de não conhecer sobre o mercado financeiro em comparação com quem possui ensino superior completo; 4,31 mais chances de não conhecer sobre o mercado financeiro em comparação com quem possui mestrado; e 5,11 mais chances de não conhecer sobre o mercado financeiro em comparação com quem possui doutorado.

Com base nos dados, afirma-se que pessoas com nível de escolaridade superior possuem mais conhecimento sobre o mercado financeiro, a escolaridade também tem forte influência sobre isso. As pessoas que não chegaram a concluir a educação básica têm receio da busca de novos investimentos, receio de serem enganados ou até perderem suas economias. Pessoas que possuem nível superior de escolaridade normalmente já ouviram falar ou têm algum conhecimento sobre esse mercado e estão propensas a explorá-lo mais.

Uma pessoa com conhecimento no mercado financeiro é alguém que possui conhecimento para gerar lucros através de seu dinheiro, que entende o básico das normativas desse meio, e que possui um planejamento, seja para compra de um bem ou até mesmo para contratar um empréstimo.

Foi realizado um teste de qui-quadrado de independência (2x5) com o objetivo de investigar se havia associação entre escolaridade e conhecimento sobre o mercado de investimentos, na qual foi encontrada uma associação significativa ($\chi^2(4) = 17,115$, $p < 0,005$; Cramer's $V = 0,313$). A análise dos resíduos padronizados ajustados demonstrou que respondentes com mestrado possuem 5,63 mais chances de conhecer sobre o mercado de investimentos em comparação com quem possui ensino médio; 6,07 mais chances de conhecer sobre o mercado de investimentos em comparação com quem possui ensino superior incompleto; 3,31 mais chances de conhecer sobre o mercado de investimentos em comparação com quem possui ensino super completo; e 1,2 mais chances de conhecer sobre o mercado de investimentos em comparação com quem possui doutorado.

A análise dos resíduos padronizados ajustados demonstrou que respondentes com ensino superior incompleto possuem 1,08 mais chances de não conhecer sobre o mercado de investimentos em comparação com quem possui ensino médio; 1,84 mais chances de não conhecer sobre o mercado de investimentos em comparação com quem possui ensino superior completo; 6,07 mais chances de não conhecer sobre o mercado de investimentos em comparação com quem possui mestrado; e 5,06 mais chances de não conhecer sobre o mercado de investimentos em comparação com quem possui doutorado.

De acordo com Costa (2018), no Brasil uma pessoa com ensino superior completo pode ganhar até 2,5 vezes mais que uma pessoa que possui ensino médio. No Brasil, há uma grande concentração de serviços que, por vezes, não exige qualificação, e sua remuneração acaba sendo depreciada.

Como mencionado anteriormente, a escolaridade é um fator de influência no conhecimento do mercado de investimentos. Pode-se afirmar isso também com base na sociedade brasileira. Normalmente, pessoas com maior nível educacional tendem a ter empregos com melhor remuneração e benefícios mais significativos, e com isso, podem explorar o mercado de investimentos.

Foi realizado um teste de qui-quadrado de independência (2x2) com o objetivo de investigar se havia associação entre gênero (feminino e masculino) e se o indivíduo costuma realizar investimentos (sim ou não). Não foi encontrada uma associação significativa entre as variáveis ($\chi^2(1) = 1,272$, $p = 0,259$; $\phi = 0,086$).

Foram realizados testes de qui-quadrado de independência com o objetivo de investigar se havia associação entre gênero e as variáveis 1, 2, 3, 4 e 5, as quais apresentam situações hipotéticas em que o respondente deve escolher se investiria ou não. Não foram encontradas associações significativas entre as variáveis.

Foram realizados testes de qui-quadrado de independência com o objetivo de investigar se havia associação entre idade e as variáveis 1, 2, 3, 4 e 5, as quais apresentam situações hipotéticas em que o respondente deve escolher se investiria ou não. Não foram encontradas associações significativas entre as variáveis.

Foram realizados testes de qui-quadrado de independência com o objetivo de investigar se havia associação entre renda e as variáveis 1, 2, 3, 4 e 5, as quais apresentam situações hipotéticas em que o respondente deve escolher se investiria ou não. Não foram encontradas associações significativas entre as variáveis.

Foram realizados testes de qui-quadrado de independência com o objetivo de investigar se havia associação entre escolaridade e as variáveis 1, 2, 3, 4 e 5, as quais apresentam situações hipotéticas em que o respondente deve escolher se investiria ou não. Não foram encontradas associações significativas entre as variáveis.

Nestes testes, não foram encontradas associações significativas entre as variáveis. Isso indica que não foi possível identificar uma relação padrão entre as respostas, e consequentemente os dados não foram válidos.

Ao se notar uma crescente transformação no setor financeiro, o tradicional está sendo sufocado pelos desafios da transformação digital. Isso acaba influenciando diretamente em cada indivíduo e em suas decisões, que estão mais rápidas e acessíveis, proporcionando comodidade (SOUZA, 2023).

Novos meios de pagamentos digitais, agilidade, automação e uma das maiores transformações foi o surgimento dos bancos digitais que conquistaram seu espaço. Recentemente, foi lançado o sistema *Open Banking*, que facilita as transações e até permite a transição entre as instituições financeiras. São transformações evidentes na forma de relacionamento entre as instituições e seus clientes, serviços personalizados que visam à satisfação do público (CERTIFICADO DIGITAL, 2021).

5 Conclusão

O presente artigo trata de um tema que, por vezes acaba sendo esquecido, e só é retomado quando já tomou proporções irreversíveis. Ele pode ser usado como alerta para a população em geral, ajudando a esclarecer pequenos detalhes que fazem toda diferença na hora de escolher onde aplicar suas reservas. O artigo tem por objetivo verificar a percepção de risco na identificação de esquemas fraudulentos.

No desenvolvimento deste trabalho, pode-se notar que o público masculino afirma ter mais conhecimento sobre o mercado de investimentos em comparação com as mulheres. Normalmente, o público com maior conhecimento é o que mais realiza investimentos, e identificou-se que são pessoas com mais de quarenta anos de idade. Também se observou que a renda e escolaridade são fatores de maior influência na busca pelo conhecimento do mercado de investimentos.

Encontra-se evidenciado nas análises que a educação financeira é de extrema importância, um assunto que deveria ser tratado desde a educação básica. Nota-se que, normalmente a população não busca informações em *sites* governamentais, onde é possível localizar informações valiosas e seguras, e até mesmo se certificar da credibilidade de agentes de investimentos. As pessoas deveriam usar mais a tecnologia a seu favor, já que a informação está ao alcance de todos. É possível ganhar dinheiro de muitas formas, mas cabe a cada um assegurar-se da melhor e mais segura forma disso acontecer.

Apesar de existirem alguns artigos sobre Charles Ponzi e o esquema Ponzi, não se conseguiu localizar muitos artigos atuais, que estudem casos recentes. Esse assunto normalmente chega à mídia, choca a população e logo acaba sendo esquecido. Devido à natureza desta pesquisa, não se pode generalizar os resultados, eles descrevem a amostra e não podem ser aplicados em todos os contextos.

Por meio deste estudo, foi possível obter e aprofundar ainda mais o conhecimento sobre esse tema, e foi possível receber alguns *feedbacks* sobre a diversificação desse golpe. Podem-se variar as formas de oferta, os produtos oferecidos, e as abordagens, mas a essência é a mesma, ganhar dinheiro rápido e fácil. Desta forma, sugere-se para futuros estudos a replicação da pesquisa em uma população-alvo. Outra sugestão seria replicar esse estudo com foco em pessoas que de alguma forma foram vítimas desse golpe e a realidade após o ocorrido.

Referências

CERTIFICADO DIGITAL. **As 4 transformações do mercado financeiro que vão impactar o seu negócio.** 2021. Disponível em:

<https://serasa.certificadodigital.com.br/blog/comunicacao/as-4-transformacoes-do-mercado-financeiro-que-va-impactar-o-seu-negocio/>. Acesso em: 01 out. 2023.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (Brasil). **As principais atribuições da CVM.**

Portal do investidor, set. 2022a. Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt-br/investir/cuidados-ao-investir/o-papel-da-cvm/as-principais-atribuicoes-da-cvm>. Acesso em: 23 abr. 2023

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (Brasil). **Boletim de proteção do**

consumidor/investidor: investimentos irregulares. Portal do investidor, jun. 2022b.

Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt-br/educacional/publicacoes-educacionais/boletins/boletimconsumidorinvestidor-2.pdf/view>. Acesso em: 23 abr. 2023.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (Brasil). **Criptoativos – série alertas.** Portal

do investidor, jun. 2022c. Disponível em: https://www.gov.br/investidor/pt-br/educacional/publicacoes-educacionais/alertas/alerta_cvm_criptoativos_10052018.pdf/view. Acesso em: 23 abr. 2023.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (Brasil). **Mercado Forex.** Portal do investidor,

set. 2022d. Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt-br/investir/cuidados-ao-investir/evitando-problemas/principais-fraudes-e-esquemas-irregulares/mercado-forex>. Acesso em: 29 abr. 2023.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (Brasil). **Pirâmides financeiras e esquemas**

Ponzi. Portal do investidor, set. 2022e. Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt-br/investir/cuidados-ao-investir/evitando-problemas/principais-fraudes-e-esquemas-irregulares/piramides-financeiras-e-esquemas-ponzi>. Acesso em: 21 abr. 2023.

COSTA, Daiane. **No Brasil, quem tem diploma ganha mais que o dobro do trabalhador**

com ensino médio. 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/no-brasil-quem-tem-diploma-ganha-mais-que-dobro-do-trabalhador-com-ensino-medio-23279970>. Acesso em: 24 set. 2023.

COTIAS, Adriana. **Fraude financeira avança com juro baixo e rede social.** 2020.

Disponível em: https://www.gov.br/investidor/pt-br/educacional/comite-consultivo-de-educacao-da-cvm/iniciativas/arquivos/jornal_nacional-36-fraude_financeira_avanza_com_juro_baixo_e_rede_social-adriana_cotias.pdf/view. Acesso em: 21 abr. 2023.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. **Vítimas da Telexfree começam a ser ressarcidas do prejuízo financeiro.** 2022. Disponível em:

<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/economia/2022/08/vitimas-da-telexfree-comecam-a-ser-ressarcidas-do-prejuizo-financeiro.html>. Acesso em: 23 abr. 2023.

DIAS, Silvia Daniela Antunes Silva. **Caraterização e identificação de Esquemas Ponzi: casos Charles Ponzi, Bernard Madoff e Dona Branca.** 2016. 104 f. Dissertação (Mestrado

em Curso de Auditoria) - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa. Lisboa, 2016. Disponível em:
<https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/6556/1/Disserta%20a7%20a3o%20Final.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2023.

DUARTE, Adriano. "**Estamos apavorados**", diz empresário de Caxias que perdeu R\$ 600 mil em aplicação de criptomoedas. 2021. Disponível em:
<https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2019/08/estamos-apavorados-diz-empresario-de-caxias-que-perdeu-r-600-mil-em-aplicacao-de-criptomoedas-11101866.html>. Acesso em: 04 abr. 2023.

GASPARIN, Gabriela. **Entenda o caso Telexfree**. 2013. Disponível em:
<https://g1.globo.com/economia/noticia/2013/03/entenda-o-caso-telexfree.html>. Acesso em: 23 mar. 2023.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GONÇALVES, Virgínia Nicolau; PONCHIO, Mateus Canniatti. Quem Pensa no Futuro Poupa Mais? O Papel Mediador do Conhecimento Financeiro na Relação entre Orientação para o Futuro e Segurança Financeira Pessoal. **Revista Brasileira de Marketing**, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 472-486, set. 2018. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/journal/4717/471759752002/471759752002.pdf>. Acesso em: 22 set. 2023.

GRUPPI, Mariel Gouvea; HORBUCZ, Kessyane da Silva Novaes. **Finanças Comportamentais**. Curitiba: Contentus, 2020.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2022.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL (Brasil). **O MPF de olho nas pirâmides financeiras: saiba como distinguir um investimento financeiro de um golpe**. Brasília: MPF/2ªCCR, 2016. Disponível em:
http://bibliotecadigital.mpf.mp.br/bdmpf/bitstream/handle/11549/109602/15_O_MPF_de_olho_Piramides_financeiras.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 21 abr. 2023.

PORTAL DO BITCOIN. **Pirâmide financeira Ideal, que deixou prejuízo de R\$ 1 bilhão, decreta falência**. 2023. Disponível em: <https://portaldobitcoin.uol.com.br/piramide-financeira-ideal-que-deixou-prejuizo-de-r-1-bilhao-decreta-falencia/>. Acesso em: 16 abr. 2023.

RONCADOR, Sérgio Roberto. De Charles Ponzi à empresa avestruz master: a pirâmide financeira e o conceito de dano moral coletivo na jurisprudência do STJ. **Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros**, Brasília, ano 13, vol. XIII, n. 45, p. 1-14, set. 2022. Disponível em:
<https://periodicos.processus.com.br/index.php/egjf/article/view/792/825>. Acesso em: 31 mar. 2023.

SANTOS, Vanessa Braga; SPERS, Valéria Rueda Elias; CREMONEZI, Graziela Oste Graziano. As diferenças entre marketing multinível e as pirâmides financeiras ou “esquema de

pirâmides”. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 16, n. 2, jun. 2017, p. 243-251. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/remark/article/view/12180>. Acesso em: 16 abr. 2023.

SECURITIES EXCHANGE COMMISSION (EUA). **Ponzi Schemes Using Virtual Currencies**. jul. 2013. Disponível em: https://www.sec.gov/files/ia_virtualcurrencies.pdf. Acesso em: 31 mar. 2023

SPC BRASIL. **Poupança ainda é o investimento mais escolhido pelos brasileiros, aponta levantamento CNDL/SPC Brasil**. 2020. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/indice/7272>. Acesso em: 08 set. 2023.

SPC BRASIL. **58% dos investidores desconhecem as melhores taxas de retorno do mercado, mostram SPC Brasil e CNDL**. 2017. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/2486>. Acesso em: 10 set. 2023.

SOUZA, Ronaldo. **Tecnologia e Finanças Digitais: Uma Análise Comportamental**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt-br/penso-logo-invisto/tecnologia-e-financas-digitais-uma-analise-comportamental>. Acesso em: 24 set. 2023.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amancio; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre; SEREIA, Vanderlei José. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração da UNIMEP**, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 61-86, set./dez. 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2737/273721469004.pdf>. Acesso em: 22 set. 2023.

ZOGBI, Paula (org.). **Lugar de mulher é onde ela quiser? A disparidade de gênero no mercado de trabalho e investimentos**. Expert XP, 2023. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/wp-content/uploads/2023/03/20230308-Tematico-Dia-Internacional-da-Mulher-2023.pdf>. Acesso em: 22 set. 2023.

Anexo A: Formulário

1 – Qual sua faixa etária?

- Entre 18 a 21 anos
- Entre 22 a 25 anos
- Entre 26 a 30 anos
- Entre 30 a 40 anos
- Acima de 40 anos

2 – Qual é seu gênero?

- Feminino
- Masculino
- Outro

3 - Qual sua renda individual mensal?

- De R\$ 1.320,00 até R\$ 2.640,00
- De R\$ 2.640,01 até R\$ 3.960,00
- De R\$ 3.960,01 até R\$ 5.280,00
- De R\$ 5.280,01 até R\$ 6.600,00
- Acima de R\$ 6.600,01

4 - Qual seu nível de escolaridade

- Ensino fundamental
- Ensino médio
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Mestrado
- Doutorado

5 - Você tem conhecimento sobre mercado financeiro?

- Sim
- Não

6 - Você tem conhecimento sobre o mercado de investimentos?

- Sim
- Não

7 - Você costuma fazer investimentos?

- Sim
- Não

8 - Você costuma acompanhar de forma regular seus investimentos?

- Sim
- Não

9 - Com que frequência você costuma monitorar seus investimentos?

- Diariamente
- Quinzenalmente
- Mensalmente
- Eventualmente

10 - Você faria um investimento aparentemente único por medo de perder a oportunidade?

- Sim
- Não

11 - O que você mais leva em consideração no momento de fazer um investimento?

- informações de rendimentos
- informações sobre o risco
- informações sobre a instituição que está lhe oferecendo o investimento
- Indicações de amigos e familiares

12 - Você se considera em qual nível como investidor?

- Iniciante
- Conservador
- Moderado
- Experiente

13 - Se você notar uma insistente publicidade em suas redes sociais sobre investimentos inovadores, em criptomoedas, um investimento novo no mercado, você teria interesse em saber mais?

- Sim
- Não

14 - Se seu colega de trabalho lhe contar que fez um investimento a alguns meses e o retorno está sendo maior que os rendimentos oferecidos pelos bancos e sem riscos, você investiria?

- Sim
- Não

15 - Se você fosse convidado por um amigo para uma palestra sobre investimentos e esse lhe apresenta uma oportunidade de investimento com garantia de retorno de 25% ao ano por cinco anos, você investiria?

- Sim
- Não

16 - Em um vídeo um assessor de investimentos conta suas experiências com investimentos nas principais empresas financeiras, relata suas conquistas e lhe oferece a mesma oportunidade de investimento com retornos atrativos, você investiria?

- Sim
- Não

17 - Se um seleto grupo de pessoas, criadoras de conteúdo digital lhe indicar um investimento com retornos atrativos onde você deve pagar um valor para poder entrar nesse investimento, você teria interesse em conhecer?

- Sim
- Não

18 - Se hoje você fosse investir, qual das opções abaixo seria sua escolha:

- Empresa de investimentos que lhe oferece um retorno garantido de 25% ao ano.
- Fundos de investimentos e CDB
- Aplicação na Poupança
- Outros investimentos